Educar para a saúde: a contribuição da prática docente em ciências para uma melhoria na qualidade de vida da sociedade.

Jackeline Lisboa Araújo Santos¹
Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni²

1 – Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Coordenadora da Oficina de Ciência e Ambiente do Centro de Educação Científica de Serrinha. E-mail: jacklisb@yahoo.com.br.

2 – Professora Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Professora Assistente do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: suzi@uefs.br

Resumo A saúde pública é expressão de uma cidadania orientada na busca por melhorias na qualidade de vida. A escola contribui fortemente na formação de tais cidadãos. O objetivo deste trabalho é avaliar a contribuição do professor de Ciências e Biologia no que se refere à educação para a saúde. A pesquisa foi realizada com docentes de escolas da rede pública do município de Serrinha, Bahia. Observou-se que a prática da educação em saúde não é comum nestas escolas. Para tanto é necessário que a escola desenvolva atividades que tenham como ponto de partida situações relacionadas com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Educação para a saúde, Cidadania, Formação acadêmica, Prática docente e Ações educativas.

Introdução

O saber científico não deve servir como um fator limitante, não deve gerar indivíduos egocêntricos e destituídos de seu papel social. O objetivo do conhecimento é instruir, é levar a pessoa a raciocinar conscientemente e poder argumentar, participar e criar uma sociedade mais justa e igualitária. Remonta aí a idéia de cidadania. Esta envolve a participação organizada dos indivíduos na resolução dos problemas.

Ente as questões merecedoras de destaque está a Saúde Pública. O conceito clássico de saúde como “um estado de completo bem-estar” não atende há décadas às necessidades humanas, pois, é estático, abrangente, individualista, curativo e não resolutivo.

Libertando-se de um conceito de saúde atrelado à doença, segundo Valla *et al* (1994), entendemos a saúde ou, melhor dizendo, o processo saúde/doença, em sua relação com os processos e relações sociais que estão na base. Logo, para que se tenha saúde, de acordo com

o conceito atual, é preciso ter uma boa qualidade de vida, e desta forma, devem ser assegurados os direitos relativos à saneamento básico, serviços hospitalares, acesso à educação, lazer, boa alimentação, entre outros. Infelizmente esta não é a realidade que se vive atualmente e poucos são os esforços dos gestores frente a esta problemática. Também este não é um caso novo, e apesar de várias mudanças significativas que se tem, a Saúde Pública expõe uma história de séculos de descaso.

Para além desse enfoque, é preciso avançar posições para pensar a saúde pública como expressão de forças sociais, identificando as tendências que destacam as possibilidades de vida historicamente dadas em nossa sociedade (VALLA, *et al*, 1994). Para que haja força social é necessária a participação de cidadãos críticos, cientes de seus direitos e deveres. Neste aspecto, a escola pode contribuir fortemente na formação de tais cidadãos.

É inquietante observar que as pessoas tendem a dissociar a educação com a questão de ter boa saúde. Isto porque geralmente se refere à saúde como um simples tratar de doenças, como área exclusiva dos profissionais voltados para a recuperação de pacientes como médicos e enfermeiros. Esta idéia tem feito com que as pessoas distorçam o conceito de saúde..

Diante disso, a Educação para a Saúde cumprirá seus objetivos ao promover a conscientização de crianças e adolescentes para o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus condicionantes e capacitá-los para responder às condições sociais impostas e a utilizar medidas práticas de recuperação.

Os saberes adquiridos nas disciplinas não devem ser fragmentados, mas, de forma interligada proporcionar uma visão geral do meio em que estão inseridos. Assim, o ensino de Ciências Biológicas na Escola (ensino fundamental e médio) deve trazer contribuições especiais no tratante a uma Educação para a Saúde, pois, além de informar noções científicas no que se refere à doenças, higiene, saneamento e outros, deve mediar a relação destes com a realidade social dos alunos e prepará-los para agir como sujeitos da mudança.

Como mediador essencial está o professor. Os professores devem entender Educação para a Saúde no sentido de vê-la como uma instância, podendo concorrer para a transformação das estruturas injustas, como ponto de denúncia das desigualdades e de proposição de novas alternativas para a sociedade contemporânea. Devem levar os alunos a investigar quais os problemas de saúde que afetam a sua comunidade, bairro ou município e fazer que compreendam que eles, enquanto cidadãos têm o direito de lutar por melhores condições na qualidade de vida.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo avaliar como o professor de Ciências

Biológicas (ensino fundamental e médio) tem contribuído, através de sua prática pedagógica, para que seus alunos construam uma mentalidade crítica, voltada para a melhoria da qualidade de vida no meio em que estão inseridos, sob enfoque da Saúde Pública.

Procedimentos Metodológicos

Tipo de Pesquisa

O campo da saúde representa uma realidade complexa que demanda conhecimentos distintos e interligados, apresentando desta forma um caráter multidisciplinar que permite variados “olhares”.

Não se pode estudar o homem em sua totalidade sem levar em conta sua história, cultura e ideologias. Baseado nesses aspectos, a metodologia utilizada nesta pesquisa teve uma abordagem qualitativa

Coleta de Dados

Para obtenção dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado com questões abertas e bem direcionado para a temática. Foram levados em conta todos os fatores éticos envolvidos em pesquisas com seres humanos, obedecendo-se a Resolução 196/96 e as recomendações do parecer do CEP (Conselho de Ética e Pesquisa da UEMS). O roteiro cumpriu com o esperado numa pesquisa qualitativa, possibilitou ao pesquisador estabelecer relações de significados com a realidade, de maneira transparente e profunda.

Campo Empírico e Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no município de Serrinha, Estado da Bahia. Para se atingir os objetivos propostos neste projeto foram privilegiados sujeitos que apresentavam os atributos delineados pela essência da pesquisa. De acordo com esta afirmação foi realizada uma pesquisa qualitativa com seis professores de Ciências Físicas e Biológicas da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, sendo três do Colégio Estadual Leobino Cardoso Ribeiro e três da Escola Municipal Rita Marques, e quatro professores de Biologia do 1º ao 3º ano de ensino médio da Escola Normal de Serrinha, totalizando 10 (dez) professores.

Resultados e Discussão

De acordo com o que foi estabelecido na metodologia, três escolas foram campo de estudo desta pesquisa. Foram propostas entrevistas com 12 sujeitos, professores de Ciências Físicas e Biológicas (ensino fundamental) e Biologia (ensino médio), mas, apenas 10 aceitaram participar da pesquisa, justificando-se com a falta de interesse e indisponibilidade

de tempo. De acordo com o princípio da autonomia quanto à participação, respeitou-se a posição dos sujeitos e deu-se prosseguimento a coleta de dados.

Após a coleta de dados realizou-se a transcrição para formulário único, compilação e a análise do material, buscando-se agrupar os relatos dos sujeitos. Durante o processo emergiram aspectos que foram destacados e apresentados em categorias, sendo: Formação Acadêmica; Conhecimento dos problemas de saúde dos alunos; Abordagem da cidadania e sua relação com a saúde e Ações para melhorias na educação em Saúde. Mas “a categorização, por si mesma, não esgota a análise, busca-se realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado” (LUDKE, 1986). Estas categorias e suas respectivas análises serão seqüencialmente apresentadas nos resultados a seguir.

Tratando-se de uma entrevista aberta, foi realizada uma análise de conteúdo a partir das respostas dadas pelos sujeitos às perguntas que constam no roteiro. Sempre que oportuno serão apresentadas as respostas dos sujeitos identificadas com letras.

1. Formação acadêmica

É importante a avaliação da formação do professor, pois, o foco da qualidade de ensino e do sucesso da aprendizagem está diretamente ligado à atuação do professor em sala de aula e em suas atividades acadêmicas e esta atuação é modelada nos anos de sua formação (CASTANHEIRA E CERONI, 2007).

Dos dez sujeitos que aceitaram participar da pesquisa todos eram do sexo feminino, e de acordo com seus relatos pode-se verificar que a maioria (seis) possui formação superior na área de Pedagogia, duas são licenciadas em Biologia e duas possuem curso de magistério (Antigo Curso Normal, nível 2.o. grau). Por estes dados, pode-se inferir que estas professoras não foram preparadas para atuar no campo da docência em Ciências. Como citado por uma das entrevistadas, no Curso de Pedagogia é oferecido somente uma disciplina voltada para esta área e que por tanto habilita aos formados atuarem somente no ensino fundamental de 1º a 4º série. Vale ressaltar também que, com o intuito de se aprofundarem mais na área, duas professoras estão cursando Biologia em instituição de ensino à distância.

Quanto às licenciadas em Biologia é interessante notar que são formadas na UEFS, e mesmo assim, relatam que o curso não ofereceu suporte adequado para que os futuros profissionais trabalhassem com a temática da saúde, tendo estas que recorrer a cursos de aperfeiçoamento. Observa-se nas declarações em geral que nos cursos de formação citados pouca ênfase é dada à questão da saúde e cidadania. A falta de conhecimento mais

aprofundado sobre saúde aliada à falta de material didático adequado são motivos alegados pelos professores para justificar a falta de preparo evidenciada muitas vezes em sala de aula (FERNANDES, *et al*, 2005). Isto reflete às concepções de saúde que a sociedade possui e evidencia que a situação atual de precariedade vivida nesta área tem uma justificativa bem profunda, arraigada no modo como está se educando os jovens.

2. Conhecimento dos problemas de saúde

Observa-se que é unânime a opinião sobre o descaso e conseqüente precariedade que se encontra a saúde pública do município. Oito professoras justificaram dizendo que isto se deve a um desinteresse por parte dos governantes e que falta políticas públicas efetivas que atuem na melhoria da saúde pública.

Das entrevistadas, três voltaram a atenção para a questão dos hospitais. O sistema público de saúde não funciona de maneira adequada, falta profissionais qualificados, bons equipamentos e uma melhor atenção aos pacientes. Isto fica bem evidente no depoimento da entrevistada E, que diz:

- *Não temos especialistas nos hospitais (raramente encontramos pediatria, ortopedia, ginecologia), o que leva as pessoas necessitadas a procurarem outro município: Feira ou Salvador. Boa parte da população paga plano de saúde por conta dessas carências na saúde pública. Recentemente chegamos ao cúmulo de pagar consulta e até mesmo pagar para retirar pontos por falta de atendimento pelo SUS municipal.*

A partir deste depoimento pode-se fazer uma reflexão a cerca da dissonância que há entre a teoria e a prática quanto o assunto é saúde pública. Garantida constitucionalmente, a saúde é um direito de todos e dever do estado, e para fazer valer isso foi criado o SUS, baseado em princípios como universalidade, integralidade e equidade. Mas, a forma como este dispositivo vem sendo administrado atualmente contraria estes princípios envolvidos em sua criação, o que está exposto na afirmação da professora.

Baseado em algumas afirmações pode-se perceber que há o reconhecimento por parte dos docentes do direito dos cidadãos a uma saúde pública de qualidade, isto mostra que todas as garantias instituídas em leis são do conhecimento das pessoas. O que falta na sociedade é a exigência destes direitos, é saber como ser cidadão.

Partindo da visão geral de saúde no município passa-se a analisar o reconhecimento

por parte dos docentes da situação de saúde dos seus alunos. De acordo com as respostas citadas oito professoras, das dez entrevistadas, afirmaram conhecer os problemas de saúde enfrentados pelos alunos. Algumas relataram que este conhecimento foi possível através convívio constante com os alunos, como bem exemplificado em:

- *Através da convivência no decorrer do ano letivo, relato dos mesmos, depoimento dos pais e dos próprios colegas (sujeito C).*

No depoimento da professora I encontra-se um trecho interessante, expressado no início que diz:

- *Os problemas mais comuns enfrentados por meus alunos são os que relatei anteriormente: não são encontrados médicos especialistas na cidade, muitos precisam se deslocar para outras cidades...*

Através dele pode-se perceber que não é destacado como um problema de saúde (como nas outras respostas) somente a doença propriamente dita, mas, é ressaltado também o acesso a uma saúde pública de qualidade. Isso é importante, pois mostra que os alunos levam os problemas para a sala de aula, e o professor, enquanto mediador do conhecimento deve estar preparado para orientá-los a agir em favor dos seus direitos.

3. Abordagem da cidadania e sua relação com a saúde

Baseado na idéia já esplanada neste trabalho de que o compromisso que se deve ter com a cidadania exige necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, foi analisada a questão da abordagem da cidadania pelas professoras e percebeu-se que todas as entrevistadas responderam de forma positiva quanto ao tratamento da cidadania em sala de aula. Delas, quatro apresentaram métodos que utilizam para trabalhar esta questão, como: discutir problemas da comunidade; falar dos direitos e deveres; destacar a importância da escolha dos governantes. Outras quatro apresentaram justificativas da importância de trabalhar a cidadania em sala de aula. Como fica evidente nos trechos:

- *É preciso ressaltar a importância do acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade, pois existem outros temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania (sujeito B).*
- *Sei da necessidade de enfatizar o exercício da cidadania para garantir os direitos de cidadãos (sujeito D).*
- *Falar de cidadania é importante e necessário... (sujeito H).*

Algo importante de ressaltar também se encontra num trecho da resposta da professora H que diz:

- *...a formação de nossa cultura não nos estimula a ter atitudes mais participativas na sociedade.*

Observa-se a partir dessa afirmação que é comum da sociedade atual acostumar-se com uma situação desagradável, achando que por maiores que sejam os esforços nada vai mudar, e isso é o que dizemos estar arraigado à nossa cultura. Esse trecho dá um alerta para uma necessidade de mudança de pensamento em relação a essa situação, e as escolas constituem-se o berço para esta mudança de paradigma.

É observado nas respostas de algumas professoras que existe certa passividade dos alunos em relação aos problemas relacionados à saúde. Elas afirmam que eles estão acostumados com a situação de descaso que vivencia a saúde pública e que por isso encaram como uma coisa normal. Apesar de se referir ao comportamento passivo dos alunos as professoras não deram justificativa para tal fato, como exposto em:

- *Com uma certa indiferença. Talvez por passividade, comodidade, ou quem sabe, desconhecem os seus direitos.* (sujeito C).
- *Normalmente de forma passiva.* (sujeito F).
- *Já se tornou um caso normal visto que a solução nunca chega.* (sujeito J).

Mas, a posição dos alunos parece nem sempre ser de passividade, pois, seis professoras disseram que os alunos ficam indignados com a situação que vêem e muitos reclamam da situação. Por exemplo:

- *É comum os alunos comentarem a respeito do descaso da saúde em Serrinha. Chegam até a afirmar que os políticos não estão fazendo nada pela população.* (sujeito B).
- *Eles tratam a questão com indignação, pois sabem que os serviços públicos deveriam ser de qualidade.* (sujeito E).
- *Eles têm o hábito de relatar os fatos que vêem e que passam, falam com revolta, mas não sabem as posturas legais que têm que tomar.* (sujeito G).

Estes resultados mostram que os docentes têm em sala de aula excelentes situações para trabalhar a questão da melhoria na qualidade de vida, pois, pode ser ponto de partida de discussões tanto a indiferença ou a posição alienada de muitos quanto a indignação de outros.

Pode-se verificar que a sala de aula, com suas diferenças e singularidades, é o lugar onde os alunos expressam seus conceitos e atitudes, e cabe ao professor enquanto facilitador da aprendizagem, trabalhar essas posturas relacionadas com o exercício da cidadania e a necessidade de melhoria nas condições de vida. Em trechos de algumas entrevistas observamos que alguns professores reconhecem a importância disso, por exemplo:

- *...quando são levados a reflexão, reagem, opinam, eles precisam de estímulos (sujeito A).*
- *Nesse momento é hora de levar as propostas dos direitos de cidadania, ou seja, priorizar que a coletividade pode exercer suas ações em busca de seus direitos (sujeito D).*

4. Ações para melhorias na educação em Saúde

O desenvolvimento das atividades de educação em saúde pode se dar de inúmeras formas e deve ser estruturado levando-se em conta diferenças regionais e locais. Vale ressaltar também que o aprendizado se dá em espaços formais e não formais, isto indica que o professor tem uma gama de possibilidades de desenvolver atividades voltadas para uma maior atenção em saúde, mas, deve contar fundamentalmente com o apoio da coordenação pedagógica da unidade escolar.

A partir da análise das respostas observa-se que quatro das entrevistadas afirmaram que a escola não apresenta (ou apresenta raramente) projetos voltados para a educação em saúde e seis deles disseram que a escola apresenta. Algumas professoras citaram atividades em que é trabalhada a temática da saúde, como por exemplo, feiras de conhecimentos, palestras e outras.

Nota-se que nas escolas trabalhadas, de maneira geral, a Educação em Saúde tem recebido pouca ênfase. De acordo com a análise dos dados pode-se aferir que muitos são os fatores que, somados, contribuem para isso. A falta de uma formação voltada para o ensino de ciências com devida importância na temática da saúde, bem como a falta de apoio pedagógico e a falta de motivação oriunda do desinteresse dos alunos fazem gerar este quadro. Isto é preocupante, pois é notória a importância da escola nas mudanças de atitude. Se o quadro

atual de descaso com a saúde e falta de políticas públicas voltadas para a melhoria na qualidade de vida se encontra deficiente a tendência é que haja pioras sem um estímulo na educação.

Diante do exposto acima conclui-se que é precisa-se rever a prática docente em Ciências Biológicas (ensino fundamental e médio) na educação para a saúde e a posição que a escola assume, enquanto geradora de conhecimento e formadora de atitudes, neste apoio ao docentes em ações educacionais que ajudem a melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Considerações Finais

O contexto que perpassa a sociedade atual em temas de saúde pública não é muito animador. De um lado tem-se o pouco interesse por parte dos gestores em promover ações que visem melhorar a qualidade de vida da população, do outro lado encontra-se uma passividade por parte dos indivíduos, no sentido de aceitarem a situação como algo a que devem se acostumar, como um problema sem solução. No caso do município de Serrinha a realidade é a mesma ou muitas vezes pior, como foi relatado pelas entrevistadas, problemas básicos de saúde não são resolvidos.

Diante da idéia delineada acima fica claro o porquê de se relacionar o exercício da cidadania com a educação para a saúde. Para que haja mudanças significativas neste campo da saúde é necessária uma participação ativa de cidadãos críticos que entendam muito bem seus direitos e deveres. E a escola é a “fábrica” de tais cidadãos. Desta forma a educação para a saúde se processa completamente ao promover a conscientização de crianças e adolescentes para os seus direitos, ao fazer relação da realidade em que está inserida o aluno com a aprendizagem em sala de aula e ao proporcionar a compreensão dos problemas vivenciados em seu entorno e de que forma podem atuar como cidadãos.

Educação em Saúde é garantia de direitos e baseada na cidadania. Para tanto é necessário que a escola desenvolva atividades que tenham como ponto de partida situações relacionadas com a realidade vivida pelos alunos. Situações alheias à realidade desperdiçam tempo e oportunidades valiosas (MOHR, 1992).

A aprendizagem relacionada à saúde deve ser contínua. Os professores devem instigar nos alunos a determinação de serem críticos, de analisarem o que há por trás das questões e saber opinar, saber como se posicionar diante delas. Para abranger este tipo de trabalho podem ser realizadas palestras que tragam vivências locais e as relacionem com a posição de cada indivíduo enquanto cidadão. Atividades lúdicas, como “dinâmicas de construção de

conhecimentos” (BRASIL, 2001) e atividades em grupo que tragam situações semelhantes com àquelas que os alunos vivenciam em seu dia-a-dia também são mecanismos eficazes para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A aprendizagem relacionada à saúde deve ser contínua. Desta forma, estas atividades devem estar sendo constantemente desenvolvidas na unidade escolar, não devem apenas restringir-se a datas comemorativas ou serem realizadas esporadicamente. E para que isto ocorra algo imprescindível é o apoio pedagógico fornecido aos professores. Conforme mencionado nos relatos das professoras este é um campo deficiente nas escolas analisadas, e isto tem um impacto negativo, significando muitas vezes um entrave para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Para se trabalhar eficientemente a saúde na escola é necessária também a realização, por parte das entidades mantenedoras das unidades escolares, de cursos de capacitação e atualização para os professores. Para que possam aperfeiçoar sua eficiência pedagógica e ampliar a visão da questão da saúde e seus múltiplos aspectos (MOHR, 1992). Esta é uma ação propulsora de um trabalho que encaminhe uma ação participativa por parte dos alunos. Através destes cursos os professores serão estimulados a planejarem e executarem projetos em parceria com seus alunos.

Pode-se dizer então que a educação para a saúde assume um caráter muito mais amplo do que a mera transmissão de conhecimento, passando a ser permeada por momentos de reflexão acerca das condições de vida e se tornando instrumento para a construção e consolidação da cidadania; mecanismo por meio do qual as transformações são possíveis

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde. **OFICINAS de educação em saúde e comunicação: vamos fazer juntos.** Brasília: 2001. 79 p.

BRASIL. Ministério da Educação do. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTANHEIRA, Ana Maria; CERONI, Mary Rosane. **Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação.** Avaliação: Revista da Avaliação da **Revista da SBEnBio – Número 03. Outubro de 2010.** 668

Educação Superior (Campinas), 2007, vol.12, n. 4.

DOLORES, Jacques. Os Quatro Pilares da Educação. In: **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de A **concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 2005, vol.12, n. 2.

FONSECA, Marília Saldanha. **Cultura da prevenção e formação de professores**. Revista Educacao e Ensino-USF, V. 6, n. 1 , p. 25-30, jan.-jun. 2001.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educacao** : abordagens qualitativas. Sao Paulo: E.P.U, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 8ªed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, Maria Ines Ferreira de. **Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes**. Goiania: AB, 2001. 75p (Coleção curso de enfermagem).

MOHR, Adriana and Schall, Virgínia T. **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental**. *Cad. Saúde Pública*, Jun 1992, vol.8, no.2, p.199-203. ISSN 0102-311X.

VALLA, V.V; STOTZ, E.N. (Orgs). **Educação, saúde e cidadania**. 1ªed. Petrópolis: Vozes, 1994.